

4º Seminário Ibero-americano

ARQUITETURA e DOCUMENTAÇÃO

Belo Horizonte - 25 a 27 de novembro de 2015

O SITE INVENTÁRIO CEARENSE DE ARQUITETURA E URBANISMO (ICAU). O acervo do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Ceará.

ANDRADE, MARGARIDA. (1); DUARTE JUNIOR, ROMEU (2), JUCÁ NETO, CLOVIS RAMIRO (3); COSTA, ANA LÍVIA FERREIRA DA (4), LIMA, BRENDA ALVES (5), LINS, PRISCILLA MURITIBA (6), NÓBREGA, ÚRSULA PRISCYLA SANTANA (7), NUNES, BEATRIZ FREIRE DE PAIVA (8), RODRIGUES, BÁRBARA PONTES (9), VALE, JANAINA BRAZ DO (10).

1. Departamento de Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal do Ceará.
margaridajuliaf@yahoo.com.br
2. Departamento de Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal do Ceará.
romeudj@yahoo.com.br
3. Departamento de Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal do Ceará.
clovisj@uol.com.br
4. Departamento de Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal do Ceará (Discente).
analivia-10@hotmail.com
5. Departamento de Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal do Ceará (Discente).
brendalimaarg@gmail.com
6. Departamento de Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal do Ceará (Discente).
primuritiba@gmail.com
7. Departamento de Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal do Ceará (Discente).
priscyllanobrega@hotmail.com
8. Departamento de Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal do Ceará (Discente).
beatrizpaivaau@gmail.com
9. Departamento de Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal do Ceará (Discente).
barbarapontes.arg@hotmail.com
10. Departamento de Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal do Ceará (Discente).
janabvale@gmail.com

RESUMO

A documentação da arquitetura cearense se constitui como uma constante atividade acadêmica nos últimos quarenta e cinco anos do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Ceará (DAU/UFC). Durante as décadas de setenta e oitenta do século XX, mais de 100 objetos de arquitetura do Ceará e do Maranhão foram levantados pelo corpo discente sob orientação do Professor José Liberal de Castro. Os desenhos a lápis e a nanquim fazem parte do acervo documental da biblioteca do DAU/UFC e são de extrema importância para o estudo e análise da arquitetura cearense e brasileira. Nas décadas de oitenta e noventa do mesmo século o trabalho prosseguiu com os levantamentos da arquitetura moderna coordenados pela professora Margarida Andrade. Recentemente foi elaborado um novo Inventário da Arquitetura Moderna (1^o fase) sob a coordenação do professor Clovis Jucá e Romeu Duarte. Esse concentrou-se em levantamentos, vetorização de plantas originais, pesquisa iconográfica e fotografias atuais dos edifícios modernistas da Universidade Federal do Ceará e de residências modernas da cidade de Fortaleza. Ainda na esfera das atividades acadêmicas, como projetos de extensão e de pesquisa, o desenho urbano das cidades cearenses do século XIX, oriundos de arquivos privados e institucionais, também vem sendo arrolados e vetorizados. No âmbito rural, casas de fazenda, capelas e igrejas setecentistas e oitocentistas compuseram o Inventário da Arquitetura Rural Cearense ampliando o acervo documental do DAU/UFC. Nos últimos anos pesquisas foram orientadas pelos professores Clovis Jucá, Margarida Andrade e Romeu Duarte. O presente artigo visa expor os objetivos da plataforma online do Inventário Cearense de Arquitetura e Urbanismo (ICAU). A elaboração do site tenciona divulgar os acervos do DAU/UFC, apresentando os resultados da longa tradição de inventariação do DAU/UFC, onde serão disponibilizados fotografias, croquis, desenhos originais e as plantas vetorizadas em AutoCad da arquitetura e do urbanismo cearense do século XVIII ao XX. Na era da informação e também das lutas pela preservação e conservação da materialidade construída da memória arquitetônica e urbanística, os meios virtuais possibilitam uma maior circulação da informação, contribuindo para a educação patrimonial. O site foi pensado pelo núcleo Atelier de Patrimônio Cultural (APC) do DAU/UFC, que tem como principal objetivo fomentar a discussão, promover o estudo sobre o patrimônio cultural e propor intervenções na arquitetura antiga e moderna cearense; além de unir o corpo docente e discente em uma profícua reflexão sobre a temática. O processo de produção da plataforma online foi dividido em quatro etapas, ainda que essas em alguns momentos tenham acontecidas simultaneamente. A primeira etapa foi o estudo de outros trabalhos já realizados com propostas similares. Dentre esses se destacam os sites Memória João Pessoa e o Guia da Arquitetura Moderna de Fortaleza. A segunda etapa do trabalho foi a organização, catalogação e padronização tanto dos inventários existentes como dos novos levantamentos. Esse processo garantiu a unidade do site, pela pertinência de um mesmo padrão de leitura e apresentação. A terceira etapa do trabalho consistiu no design, logo e nome do site. Optou-se por uma identidade breve, simples e marcante. As cores e formas aplicadas a um design exclusivo e intencionalmente claro fazem do layout do ICAU, um site acessível e de fácil compreensão ao usuário. Dessa forma, foi criada a logo ICAU, Inventário Cearense Arquitetônico e Urbanístico. A plataforma escolhida para a produção do site foi a Wix.com, a qual consiste em uma plataforma líder de desenvolvimento web baseada em nuvem, oferecendo hospedagem segura e confiável, com já milhões de usuários em todo o mundo. A última etapa concretiza a divulgação do patrimônio material estadual e seu valor para população. Neste primeiro momento serão divulgados os dados relativos à arquitetura moderna do campus do Benfica da Universidade Federal do Ceará e as das casas de fazenda setecentista e oitocentista da região dos Inhamuns, no centro oeste do Estado. Dentre os intuitos futuros está a continuidade dos trabalhos com a sua manutenção e alimentação do site com acervos já existentes e novos inventários. É preocupante como os objetos da arquitetura e do urbanismo cearense vêm desaparecendo da noite para o dia e muitas vezes, sem o reconhecimento da população. Dentro do mundo moderno e da facilidade criada pelos meios digitais de gerar informação rápida e acessível a todos, torna-se cabível tirar partido dessas novas tecnologias para democratizar o conhecimento. O site, Inventário Cearense Arquitetônico e Urbanístico (ICAU), busca unir as novas formas de divulgação para informar e possibilitar que o estado do Ceará possua uma fonte de dados pública sobre sua arquitetura e urbanismo. O trabalho deve gerar conhecimento, registrar as memórias do Estado e o mais importante, possibilitar uma sensibilidade do homem ao patrimônio construído e informando-o sobre o valor da arquitetura que foi e é produzida no território cearense.

Palavras-chave: Ceará, Inventário, Arquitetura e Urbanismo, UFC..

O SITE INVENTÁRIO CEARENSE DE ARQUITETURA E URBANISMO (ICAU). O acervo do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Ceará.

O presente artigo tenciona expor a plataforma online do Inventário Cearense de Arquitetura e Urbanismo (ICAU). O site busca a divulgação dos acervos do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Ceará (DAU/UFC), apresentando os resultados da longa tradição de inventariação do curso de arquitetura e urbanismo da UFC pela disponibilização de fotografias, croquis, desenhos originais feitos a nanquim, a lápis e plantas vetorizadas em AutoCad de obras cearenses do século XVIII ao XX.

O site Inventário Cearense de Arquitetura e Urbanismo (ICAU).

Na era da informação e da permanência das lutas pela preservação e conservação da materialidade construída e da memória arquitetônica e urbanística, os meios virtuais possibilitam uma maior circulação do saber, contribuindo para a educação patrimonial. Dessa forma, a plataforma digital ICAU destaca a desburocratização do acesso ao conhecimento histórico e técnico, por meio da difusão do acervo arquitetônico cearense (plantas, cortes, fachadas, perspectivas, informações estruturais). Além disso, justifica-se a elaboração do site pelo preocupante desaparecimento dos objetos da arquitetura e do urbanismo do Ceará, muitas vezes, sem o reconhecimento da população. O trabalho fomenta o saber, a perpetuação da memória construída do Estado e possibilita a sensibilidade do cidadão ao patrimônio material, aproximando-o do valor histórico da produção arquitetônica e urbanística do Ceará. Diante da facilidade criada pelos meios digitais de gerar informação rápida e acessível a todos, torna-se cabível tirar partido dessas novas tecnologias para democratizar o conhecimento. O ICAU disponibiliza à população do Ceará uma fonte de dados pública sobre sua arquitetura e urbanismo.

O site foi pensado pelo núcleo Atelier de Patrimônio Cultural (APC) do DAU/UFC, que tem como objetivo fomentar a discussão, promover o estudo sobre o patrimônio cultural e propor intervenções na arquitetura antiga e moderna cearense; além de unir o corpo docente e discente em uma profícua reflexão sobre a temática.

O processo de produção da plataforma online foi dividido em quatro etapas, ainda que essas em alguns momentos tenham acontecidas simultaneamente. A primeira etapa foi o estudo de outros trabalhos já realizados com propostas similares, buscando referências para a

proposição do layout. Dentre esses se destacam os sites Memória João Pessoa¹ e o Guia da Arquitetura Moderna de Fortaleza².

A segunda etapa do trabalho foi a organização, a catalogação e a padronização dos desenhos de arquitetura e urbanismo dos inventários. Esse processo garantiu a unidade do site, pela pertinência de um mesmo padrão de representação, leitura e apresentação. No site, a informação é obtida de forma rápida e com poucos cliques, com a opção de download das fichas técnicas.

A terceira etapa do trabalho consistiu na definição do design, da logo e nome do site. De uma maneira geral, optou-se por uma identidade breve e simples, com poucas páginas, atalhos e atrativa pela disposição das imagens e dos ícones. A paleta de cores e as formas aplicadas a um design intencionalmente claro fazem do ICAU um site acessível e de fácil compreensão ao usuário. A escolha de uma marca forte contribui para a rápida familiarização visual da logo e sua difusão. A plataforma escolhida para a produção do site foi a Wix.com, a qual consiste em uma plataforma líder de desenvolvimento web baseada em nuvem, oferecendo hospedagem segura e confiável, com milhões de usuários em todo o mundo. A última etapa concretiza a divulgação do patrimônio material estadual e seu valor para a população. Dessa forma, foi criada o ICAU, Inventário Cearense Arquitetônico e Urbanístico.

Neste primeiro momento, serão divulgados os dados acerca da arquitetura moderna do campus do Benfica da Universidade Federal do Ceará (UFC) e das casas de fazenda setecentista e oitocentista da região dos Inhamuns, no centro oeste do Estado. Dentre os intuitos futuros está a continuidade dos trabalhos com a manutenção e alimentação do site com acervos já existentes e novos inventários.

Descrição do ICAU.

Ao entrar no site, destaca-se a logo ICAU inserida em um grid retangular que se repetirá ao longo de todo o site, recebendo uma maior longitudinalidade quando necessário. Além disso, um detalhe marcante consiste no background (fundo de tela), o qual alterna imagens, remetendo as várias texturas da arquitetura cearense.

¹ <http://www.memoriajoaopessoa.com.br/>

² <http://guiaarquiteturamodernafortaleza.arquitetura.ufc.br/>

No interior do grid, situa-se o menu principal dividido nas seguintes opções: INÍCIO, PRIMEIRAS PALAVRAS, INVENTÁRIO E NOSSO GRUPO. O menu permanecerá fixo ao longo de todo o site, permitindo um rápido retorno ou acesso às demais páginas. Ao clicar em início você retornará a página inicial. Na opção primeiras palavras, o usuário encontrará um breve resumo acerca do ICAU e seus objetivos. A próxima opção consiste no INVENTÁRIO propriamente dito, onde se tem acesso aos inventários arquitetônicos disponibilizados online com a identificação dos diversos acervos. Por último, temos a opção NOSSO GRUPO, onde se tem as informações dos participantes e idealizadores do projeto ICAU, bem como o contato com a equipe.

O inventário encontra-se dividido segundo sua temporalidade. Ao clicar em INVENTÁRIO, o usuário é guiado à escolha do século de sua preferência. Atualmente, o site dispõe de acervos datados dos séculos XVIII, XIX e XX. Depois de feita a escolha, o usuário encontrará um submenu contendo as temáticas das informações, que podem ser sobre CARTOGRAFIA, ARQUITETURA OU URBANISMO, e suas categorias subjacentes. Em seguida, o usuário será redirecionado ao acervo de sua escolha.

Simularemos um usuário interessado no inventário de obras do séc. XX, sobre a temática ARQUITETURA na categoria INSTITUCIONAL. Esta página possui uma página intermediária entre a categoria e a lista de obras, com a divisão em tipologias - educacionais, estatais, por exemplo – para melhor visualização do usuário. Ao escolher a tipologia, o usuário será direcionado ao acervo de obra que serão identificadas por foto, nome e uma breve legenda.

Ao escolher, por exemplo, a obra o Pavilhão Reitor Martins Filho, situado na tipologia educacional, o usuário é direcionado a ficha técnica do objeto arquitetônico, contendo informações, fotos atuais e antigas em alta resolução e detalhamento técnico da obra, bem como detalhes construtivos e modelagem 3D, realizados pelos alunos de Arquitetura e Urbanismo da UFC. A ficha técnica estará disponível tanto para visualização online, como para download.

Figura 01: Ficha técnica ICAU – Pavilhão Reitor Martins Filho. Arquiteta Nícia Bormann.



Os acervos do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFC

Sabe-se que a preservação do patrimônio cultural, material e imaterial, fundamenta-se no entrelaçamento de três ações fundamentais: identificação e documentação (cadastro dos bens que importa manter e conservar), proteção (tombamento, registro, chancela, restauro etc.) e promoção (valorização do acervo). Destas, talvez a prioritária seja a primeira, pelo fato de propiciar o conhecimento do número de bens a proteger e estabelecer condições

para a definição de uma política patrimonial. A partir daí, abre-se caminho para a necessária tomada de providências preservacionistas.

Acervo 1: Inventário da Arquitetura Antiga do Ceará e do Maranhão. Professor José Liberal de Castro.

No Ceará, as ações de inventariação do patrimônio cultural edificado deram-se de forma sistemática a partir de meados da década de 1950, através dos esforços pioneiros de três técnicos recém-formados em arquitetura e engenharia e preocupados com a integridade da arquitetura antiga cearense: o arquiteto José Liberal de Castro e os engenheiros Amaury Araújo e Amauri de Castro Silva. Foram eles os primeiros a palmilhar os caminhos interioranos, com base na história da ocupação do território, em busca dos vestígios arquitetônicos e urbanísticos deste processo.

Ligados direta ou indiretamente à Universidade Federal do Ceará – UFC (nascente à época), ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN e ao Departamento Nacional de Obras Contra as Secas – DNOCS, os três iniciaram seu trabalho focalizando a capital, Fortaleza, bem como as cidades cearenses mais antigas, tais como Aracati, Icó, Aquiraz e Sobral.

Em 24 de janeiro de 1957, o IPHAN tomba o primeiro bem imóvel no estado, a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, em Aracati³. Logo após, o Theatro e a casa natal de José de Alencar (ambos em 10 de agosto de 1964) e o Passeio Público (13 de abril de 1965), todos em Fortaleza, ganham o mesmo status.

A Escola de Arquitetura da UFC foi criada por decreto presidencial no fim de 1964, tendo iniciado suas atividades letivas no ano seguinte. Com um quadro docente majoritariamente formado por profissionais graduados fora do estado, verdadeiramente os pioneiros modernistas cearenses, educados segundo os ditames das escolas carioca e pernambucana, transformou-se na instituição que formalizou a pesquisa relacionada à arquitetura antiga no Ceará, tendo à frente o prof. Arq. José Liberal de Castro⁴.

³ O primeiro bem tombado no Ceará pelo IPHAN foi a coleção arqueológica do Museu da Escola Normal, hoje sob a guarda do Museu do Ceará, em 27 de janeiro de 1941.

⁴ José Liberal de Castro (Fortaleza-CE, 1926) formou-se arquiteto em 1955 na Faculdade Nacional de Arquitetura do Rio de Janeiro, antiga Escola Nacional de Belas Artes. Retornando ao Ceará, foi professor da Escola de Engenharia da UFC e fundador da Escola de Arquitetura da mesma universidade. Livre docente da UFC, atualmente aposentado, ex-presidente do Departamento do Ceará do Instituto de Arquitetos do Brasil e autor de extensa obra escrita, Liberal de Castro é considerado o pioneiro dos estudos relativos ao patrimônio cultural edificado cearense.

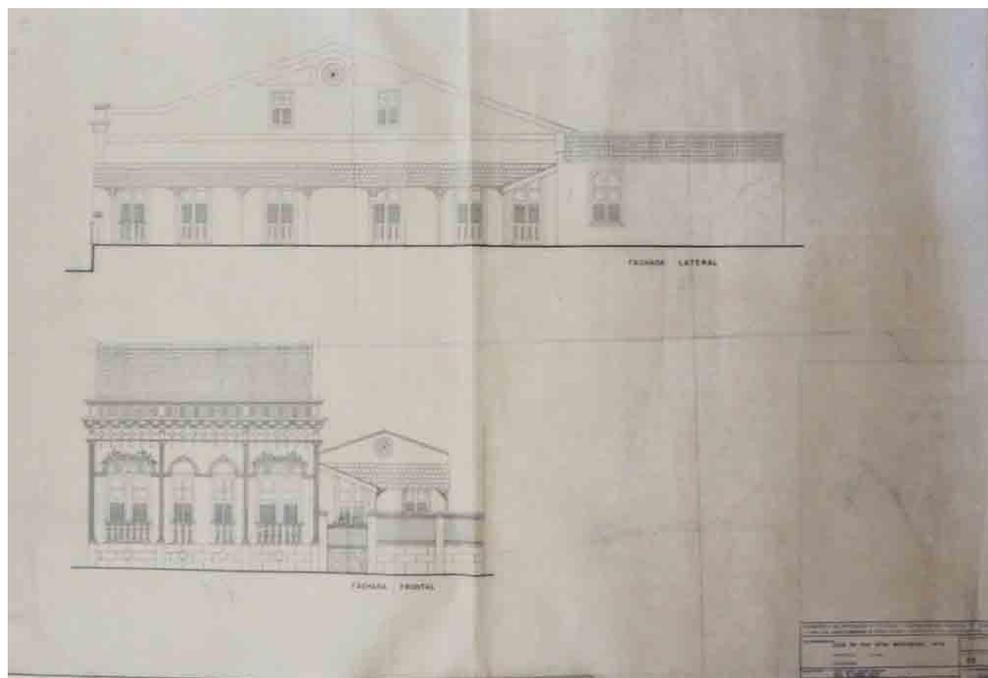
Representante do IPHAN em terras cearenses, Liberal de Castro conseguiu despertar em suas turmas de alunos o interesse pelo patrimônio, levando-os a executar inúmeros inventários no Ceará e no Maranhão (São Luís e Alcântara), os quais serviram de base a vários tombamentos, estando hoje arquivados em nicho específico na Biblioteca Setorial do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFC. Cerca de 100 construções foram levantadas, constituindo um acervo de mais de 500 desenhos (plantas, fachadas e detalhes) (Tabela 01, figura 02).

Tabela 01 – Relação construções levantadas – Inventário da Arquitetura Antiga do Ceará e Maranhão.

	Monumentos	Local	Data
01	Teatro José de Alencar	Fortaleza	1969
02	Mercado Público	Aquiraz	1969
03	Igreja São José do Ribamar, Matriz	Aquiraz	1969
04	Residência	Aquiraz	1969
05	Sítio Santarém	Aracati	1969
06	Sobrado do Barão de Aracati	Aracati	1969
07	Residência- Rua Senador Pompeu/Liberato Barroso	Fortaleza	1969
08	Residência – Av. Alberto Nepomuceno	Fortaleza	1969
09	Residência – Rua General Sampaio 669	Fortaleza	1969
10	Residência – Rua Senador Pompeu 578	Fortaleza	1969
11	Igreja do Pequeno Grande	Fortaleza	1969
12	Loja Maçônica Igualdade	Fortaleza	1969
13	Residência – Rua Floriano Peixoto 898	Fortaleza	1969
14	Residência do Barão Ibiapaba- Rua Major Facundo/Senador Alencar	Fortaleza	1969
15	Residência – Rua Major Facundo 154-155	Fortaleza	1969
16	Vila Itapuca – Rua Guilherme Rocha	Fortaleza	1969
17	Sítio Cabedelo	Fortaleza	1969
18	Residência – Dr. Eliezer Studart , Rua Gal Sampaio 1320	Fortaleza	1969
19	Residência Rufino de Alencar, Av. Alberto Nepomuceno	Fortaleza	1969
20	Seminário e Igreja da Prainha	Fortaleza	1969
21	Casa de Câmara e cadeia	Quixeramobim	1969
22	Casa de Engenho Pau D´Alho	Pacoti	1969
23	Posto de Saúde	Pacoti	1969
24	Residência – Av. da Universidade	Fortaleza	1969
25	Teatro São João	Sobral	1969
26	Engenho Tupinambá	Barbalha	1969
27	Residência na Praça da Matriz	Barbalha	1969
28	Casa Johnson	Fortaleza	1969
29	Teatro Municipal	Ico	1970
30	Casa do Capitão Mor	Sobral	1970
31	Câmara Municipal	Sobral	1970
32	Casa de Câmara e Cadeia	Jaguaribe	1970
33	Igreja Nossa Senhora da Conceição	Almofala	1970
34	Igreja Nossa Senhora da Conceição do Monte	Icó	1970
35	Casa Barão do Crato	Icó	1970
36	Igreja Nossa Senhora do Bonfim	Icó	1970
37	Câmara Municipal	Sobral	1973
38	Catedral	Sobral	1973
39	Sobrado da Família Sabóia	Sobral	1973
40	Residência- Rua Ernesto Deocleciano 103	Sobral	1973
41	Casa de Câmara e Cadeia	Caucaia	1973

42	Casa de Câmara e cadeia	Alcântara	1973
43	Casarão na Praça do Pelourinho	Alcântara	1973
44	Casa da Rua da Palha	São Luís	1973
45	Casarão Cavalos de Troia	Alcântara	1973
46	Casarão à rua do Comercio	São Luiz	1973
47	Casarão Graça Aranha	São Luís	1973
48	Sobrado à Praça Gomes de Castro 84	Alcântara	1973
49	Prefeitura Municipal de Alcântara	Alcântara	1973
50	Pacotilha – Largo do Carmo	São Luís	1973
51	Casa à rua do Comércio	São Luís	1973
52	Casa da Família Viana	Maranguape	1974
53	Casa à rua do Egito	São Luís	1974
54	Casa à rua da Paz nº 439	São Luís	1974
55	Casa à rua das Mercedes	Alcântara	1974
56	Palácio dos Jacarés	São Luís	1974
57	Palácio Episcopal	São Luís	1974
58	Casa com mirante	Alcântara	1974
59	Casa à rua do Sol 567	São Luís	1974
60	Casa do Sítio Cachoeira	Maranguape	1974
61	Residência à rua Barão do Rio Branco 922	Fortaleza	1974
62	Residência à Av. Visconde do Rio Branco 1886	Fortaleza	1974
63	Residência	Icó	1974
64	Residência	Fortaleza	1974
65	Engenho da família Herbster	Fortaleza	1974
66	Prédio residencial	Maranguape	1974
67	Residência em Fortaleza	Fortaleza	1974
68	Residência em Aracati	Aracati	1974
69	Engenho do Sítio Alagadiço Novo	Messejana	1979
70	Capela no Sítio da Cachoeira	Maranguape	1979
71	Casa de Residência em Aracati	Aracati	1979
72	Casa do Capitão Mor	Aquiraz	1979
73	Sociedade Artística Maranguapense	Maranguape	1980
74	Vila Amir	Maranguape	1980
75	Fábrica de Chapéus	Sobral	1980
76	Mercado dos Pinhões	Fortaleza	1980
77	Casa na rua Grande 2180	Icó	1981
78	Casa na rua Grande, 2040	Icó	1981
79	Casa na rua Larga	Icó	1981
80	Sobrado na rua José Bastos,60	Icó	1981
81	Casa na rua Grande 2913	Icó	1981
82	Casa na rua Grande 1928	Icó	1981
83	Casa na rua Grande 2028	Icó	1981
84	Casarão Sítio à rua Grande 2173	Icó	1982
85	Casa na rua Grande, 1961	Icó	1982
86	Casa Sena Madureira	Fortaleza	1982

Figura 02: Rua Sena Madureira, nº 870. Fortaleza – Ceará.



A equilibrada visão das precárias possibilidades do meio nascia do amparo crítico fornecido pelo cotidiano do curso, consubstanciado principalmente na análise despreconcebida das fraquezas urbanas e do estudo sistemático da notável arquitetura popular cearense, das velhas casas de fazenda, dos raros sobrados, dos engenhos de rapadura, das casas de farinha, dos mercados sertanejos, criteriosamente documentados em minuciosos levantamentos gráficos, hoje contados em mais de 500 desenhos. Durante certo tempo, essas tarefas seriam estendidas ao vizinho Estado do Maranhão, atendendo ao convite gentil de Jaime de Sousa, na busca de preservar um dos acervos arquitetônicos antigos mais ricos do país (CASTRO, 1982, p. 15).

Datam desta época, no âmbito federal, os da Casa de Câmara e Cadeia de Quixeramobim (09 de fevereiro de 1972), da Assembléia Provincial (atual Museu do Ceará, em Fortaleza, de 28 de fevereiro de 1983), da Casa de Câmara e Cadeia de Caucaia (30 de maio de 1973), da fachada principal da Igreja Matriz de Sant'Anna (Iguatu, de 13 de março de 1974), da casa de Câmara e Cadeia de Icó (24 de janeiro de 1977), da Casa de Câmara e Cadeia de Aracati (08 de abril de 1980), da Igreja de Nossa Senhora da Conceição de Almofala, (Itarema, de 18 de abril de 1980), do Solar Carvalho Mota (atual Museu das Secas, em

Fortaleza, de 19 de maio de 1983) e do Mercado da Carne de Aquiraz (20 de fevereiro de 1984). Vale salientar que os estudos relativos aos tombamentos dos sítios históricos de Icó, Aracati e Sobral tiveram início no começo da década de 1970, só completados tempos depois⁵.

Na esfera estadual, foram realizados em 1982 os tombamentos da antiga Cadeia Pública (atual Centro de Turismo do Ceará - CENTUR) e da Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará – SEFAZ e, em 1983, os do Sobrado do Barão de Aracati (atual sede do Instituto do Museu Jaguaribano, em Aracati), da Igreja Matriz e do Museu Sacro São José de Ribamar (Aquiraz), do Sobrado da Rua da Matriz (Barbalha), do Palácio da Luz, do Palacete Ceará, do farol do Mucuripe e da Estação João Felipe (Fortaleza), do Teatro da Ribeira (Icó) e do Teatro São João (Sobral).

Interrompidos em 1983, ano da criação de uma delegacia do IPHAN no estado⁶, os trabalhos de levantamento arquitetônicos levados a efeito por Liberal de Castro e seus alunos do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFC colocaram o Ceará no mapa do patrimônio cultural brasileiro, servindo de exemplo para a execução de serviços de mesma natureza posteriormente efetuados nestas plagas.

Acervo 2 : Arquitetura Eclética do Ceará

O curso de arquitetura e urbanismo da UFC possui um valioso acervo de desenhos originais feitos a nanquim, grafite e alguns aquarelados da arquitetura eclética de Fortaleza, elaborado por arquitetos e engenheiros no início do século XX (Figura 03).

⁵ Os sítios históricos de Icó, Sobral e Aracati foram tombados pelo IPHAN, respectivamente, em 1998, 1999 e 2000.

⁶ 4ª Delegacia Regional do IPHAN.

Figura 03. Residência Prop. Plácido Carvalho.



Acervo 3 : Levantamento arquitetura moderna – Professora Margarida Andrade

Na grade curricular do curso de Arquitetura e Urbanismo (CAU), a disciplina de História da Arte da Arquitetura e do Urbanismo no Brasil⁷ tem desenvolvido vários levantamentos, estudos e análise sobre as diversas manifestações arquitetônicas e urbanísticas no estado do Ceará. Ao longo dos anos a disciplina realizou um acervo fotográfico das transformações de vários bairros da cidade e um levantamento gráfico da arquitetura antiga e moderna cearense. Como exemplo do material fotográfico, destacamos as imagens antigas da Avenida Santos Dumont, Avenida da Universidade, Bezerra de Menezes e outras, ainda nas suas funções predominantemente residenciais, ou do bairro de Meireles, antes do início de sua verticalização, identificando três tipologias: **residência unifamiliar, multifamiliar e edifícios institucionais**. A ação organizou um acervo da memória urbana e arquitetônica de Fortaleza e do próprio Curso de arquitetura e urbanismo da UFC, pois algumas dessas obras arquitetônicas registradas foram projetadas por professores e ex-alunos do CAU.

Através do exercício de monitoria desenvolveu-se a partir de 2004 o início de um trabalho de **SISTEMATIZAÇÃO DOS LEVANTAMENTOS ARQUITETÔNICOS EM FORTALEZA**

⁷ A denominação da disciplina de História da Arquitetura e do Urbanismo no Brasil foi alterada ao longo das mudanças dos currículos. Atualmente é designada História da Arquitetura e do Urbanismo no Brasil 2.

ELABORADOS PELOS ESTUDANTES DO CAU-UFC, de forma a possibilitar a sua ampla utilização em sala de aula e como fonte de pesquisa. Além disso, os levantamentos servem como registro, resgate e preservação da memória arquitetônica de Fortaleza, uma vez que muitos desses edifícios encontram-se atualmente descaracterizados ou mesmo demolidos. Contribuem, ainda, para o ensino da história da arquitetura na UFC.

Tal sistematização se deu na **primeira etapa** (2004) com a digitalização de fotografias e desenhos (plantas, cortes e fachadas), e pela transcrição de textos com dados históricos e técnicos sobre as **residências unifamiliares**, realizadas entre as décadas 1970 e 1980 nos vários bairros de Fortaleza. Essas tipologias foram organizadas em fichas padrão desenvolvidas pela monitoria e baseada no livro de Marlene Acayaba⁸. As fotografias foram digitalizadas juntamente com os levantamentos gráficos, e feito a revisão dos textos sobre as informações históricas e técnicas conforme as fichas abaixo relacionadas sobre a residência do arquiteto Paulo Cardoso da Silva construída em 1974 (figura 04).

Figura 04 – Residência arquiteto Paulo Cardoso

Casa Paulo Cardoso
Residência unifamiliar 1974



Obra: Casa Paulo Cardoso
Projeto: Arq. Paulo Cardoso da Silva
Local: Rua Paschoal de Castro Alves, 849 - Papicu
Ano do projeto: 1974
Proprietário: Arq. Paulo Cardoso da Silva
Estrutura: Arq. Paulo Cardoso da Silva

Área do terreno: 792m²
Área construída: 210m²
Taxa de ocupação: 30%

SISTEMATIZAÇÃO DOS LEVANTAMENTOS ARQUITETÔNICOS DE UNIDADES RESIDENCIAIS UNIFAMILIARES EM FORTALEZA ELABORADOS PELOS ESTUDANTES DO CAU

Universidade Federal do Ceará
Centro de Tecnologia
Departamento de Arquitetura e Urbanismo
Orientadora: Margarida Julia Farias de Salles Andrade
Bolsista: Tiago Farias Lopes
Data da sistematização: Agosto / 2005

Levantamento dos alunos: Carla Passos / Marília Eskinazi
Disciplina: História da Arquitetura e Evolução do Urbanismo 2
Professora: Margarida Julia Farias de Salles Andrade
Data do levantamento: 1998



Edificação

Ficha técnica / Localização
Casa Paulo Cardoso

01/03

⁸ ACAYABA, Marlene Mila. **Residências em São Paulo: 1947-1975**. Romano Guerra, São Paulo, 1975

Na **segunda etapa (2005)** o monitor sistematizou os edifícios contextualizados do início do processo de verticalização em Fortaleza, período correspondido entre a década de 1970 até a década de 1980, quando a legislação em vigor só permitia a construção de edifícios residenciais com até, no máximo, quatro pavimentos.

Os levantamentos foram divididos por trechos de bairros da cidade, onde cada equipe ficava responsável por registrar através de fotografias os edifícios localizados naquele trecho. Depois de fotografados todos os edifícios daquela área, era escolhido pela docente o mais significativo para um levantamento gráfico (planta baixa, cortes e fachadas), dados técnicos e histórico, fotografias detalhadas.

Como **metodologia** da sistematização os edifícios foram agrupados por bairros, utilizando um mapa de Fortaleza com as várias áreas estudadas destacadas com cores, e as legendas dos levantamentos. Em seguida, foi realizado um mapa ampliado de cada bairro, localizando os edifícios e destacando aqueles que foram analisados com maior aprofundamento de informações. Os escolhidos foram organizados em fichas, baseados no modelo de organização de residências unifamiliares presente no livro de Marlene Acayaba (1986)..

As fichas contêm:

1ª parte - Nome dos alunos que fizeram o levantamento, disciplina, professor e ano do levantamento. / Nome do edifício levantado, foto da fachada e ano do projeto.

2ª parte – Mapa com a localização do edifício e informações técnicas.

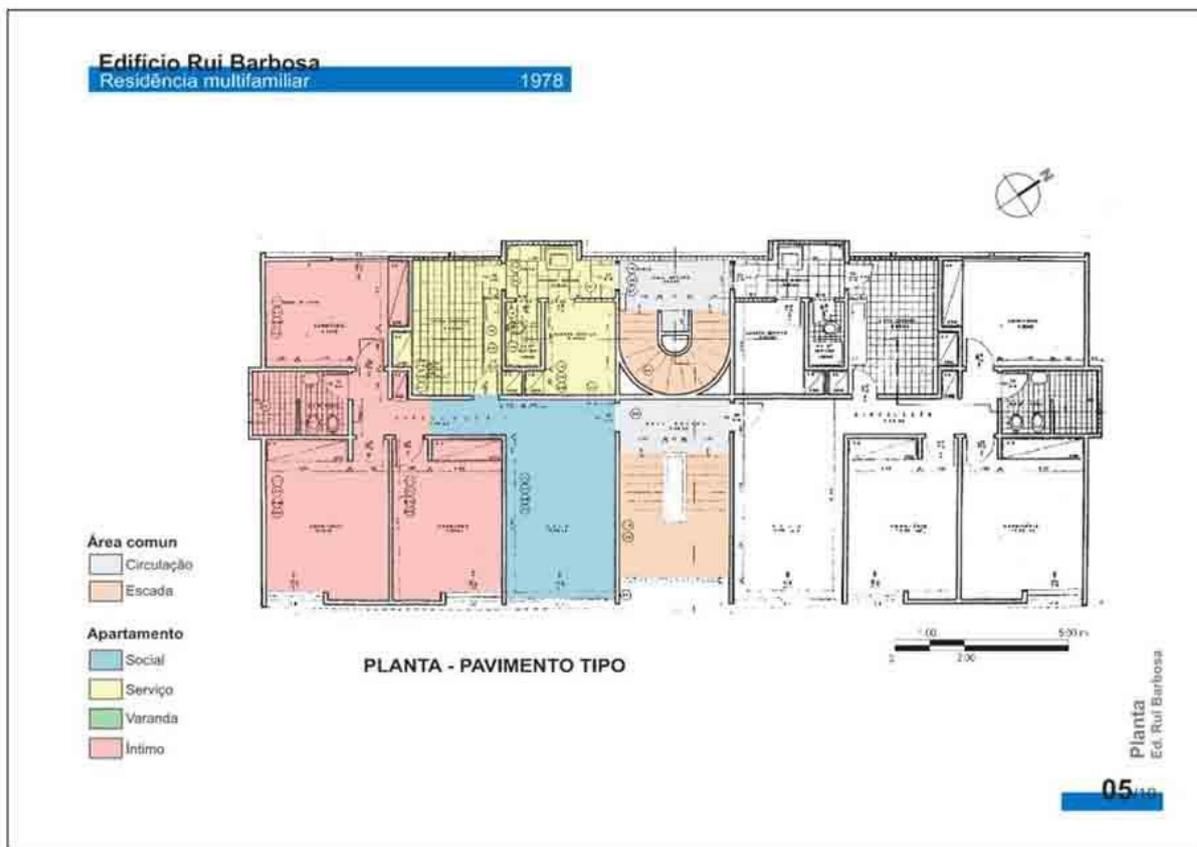
3ª parte – Programa do edifício (compartimentos, áreas, etc.) Descrição do edifício feita pelos alunos

4ª parte – Desenhos arquitetônicos (plantas, cortes e fachadas). Informações sobre materiais, revestimentos, estrutura, tipo de esquadria, etc.

5ª parte – Fotografias do edifício.

Quando necessário, foi realizado uma pesquisa bibliográfica ou de campo, a fim de obter informações complementares sobre o edifício não contidas nos trabalhos curriculares. Apresentamos abaixo uma das fichas do edifício escolhido para detalhar: Edifício Rui Barbosa projetado pelo arquiteto Reginaldo Rangel em 1978 (figura 05).

Figura 05 – Edifício Rui Barbosa. Arquiteto Reginaldo Rangel.



Os demais edifícios registrados foram catalogados apenas por meio de fotografia das fachadas e agrupados em fichas:

1ª parte - Nome dos alunos que fizeram o levantamento, disciplina, professor e ano do levantamento.

2ª parte – Fotografias das fachadas contendo nome do edifício e endereço.

Na **terceira etapa (2006)** os trabalhos de sistematização foram focalizados nos edifícios institucionais. A metodologia aplicada foi semelhante as duas primeiras etapas (figura 06, 07).

Todos os trabalhos desenvolvidos pela monitoria de 2004 a 2006 foram apresentados nos Encontros Universitários da Universidade Federal do Ceará.

Figura 06: Edifício Institucional – HEMOCE. Arquitetos José Liberal de Castro e José Neudson Braga.

HEMOCE
Edifício institucional 1970

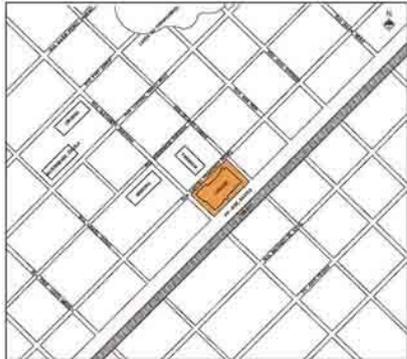


Obra: Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará
 Projeto: José Liberal de Castro
 José Neudson Bandeira Braga
 Arquitetos colaboradores: Joaquim Aristides de Oliveira
 Antônio Carlos Campelo da Costa
 Local: Av. José Bastos, 3390 - Rodolfo Teófilo
 Ano do Projeto: 1970
 Estrutura: Eng. Hugo Alcântara Mota
 Eng. Ivan Alcântara Mota

SISTEMATIZAÇÃO DOS LEVANTAMENTOS ARQUITETÔNICOS DE EDIFÍCIOS INSTITUCIONAIS EM FORTALEZA ELABORADOS PELOS ESTUDANTES DO CAU

Universidade Federal do Ceará
 Centro de Tecnologia
 Departamento de Arquitetura e Urbanismo
 Orientadora: Margarida Julia Farias de Salles Andrade
 Bolsista: Maria Marília Fernandes Monteiro
 Data da sistematização: Maio / 2006

Levantamento dos alunos: Beatriz Mont'Alverne / Marília Borges
 Disciplina: História da Arquitetura e Evolução do Urbanismo 2
 Professora: Margarida Julia Farias de Salles Andrade
 Data do levantamento: 1997



Edificação esc.: 1/5000

Ficha técnica / Localização
 Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará

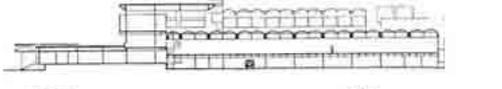
01/06

Figura 07. Edifício Institucional – HEMOCE. Arquiteto José Liberal de Castro e José Neudson Braga.

HEMOCE
Edifício institucional 1970



PLANTA BAIXA
NÍVEIS 2,90m e 4,60m



CORTE AB

- HEMOTERAPIA
 - Unidade de coleta
 - Unidade de produção
 - Unidade de esterilização
 - Unidade de laboratório
- HEMATOLOGIA
 - Unidade de ambulatorio
- DIREÇÃO GERAL DO CENTRO
- SERVIÇOS GERAIS

Plantas / Cortes / Setorização
 Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará

04/06

Acervo 4 - Inventário Arquitetura Moderna – Professores Clovis Jucá, Romeu Duarte e Ricardo Fernandes.

O Inventário da Arquitetura Moderna Cearense foi realizado em duas fases. A primeira através de um convênio firmado entre o Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Ceará (DAU/UFC) e o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – 4º Superintendência/Ceará nos anos de 2008 e 2009 (JUCÁ NETO, 2014). A segunda fase ocorreu no âmbito da bolsa PIBIC da UFC. Ambas as fases foram coordenadas pelo professor Clovis Jucá do setor de História do DAU/UFC.

Na primeira fase Inventariaram-se vinte e quatro edificações modernistas, sendo onze prédios institucionais pertencentes à Universidade, localizados no Campus do Benfica e treze residências na cidade de Fortaleza.

Os edifícios do Campus do Benfica trabalhados foram:

- 1 - Pró-Reitoria de Extensão (figura 08).
- 2 - Imprensa Universitária.
- 3 - Pavilhão Reitor Martins Filho.
- 4 - Concha Acústica.
- 5 - Sede do curso de Ciência da Informação e Comunicação Social.
- 6 - Antiga Faculdade de Filosofia.
- 7 – Blocos 1 - Anexo da Reitoria.
- 8 – Blocos 2 - Anexo da Reitoria.
- 9 – Blocos 3 - Anexo da Reitoria.
- 10 – Blocos 4 - Anexo da Reitoria.
- 11 - Residência Universitária (figura 09).

As residências foram as seguintes:

- 1 - Resid. rua Joaquim Sá n.º 111.
- 2 - Resid. rua D. José Lourenço n.º 2800.
- 3 - Resid. rua D. José Lourenço com rua Cel. Alves Teixeira (demolida).
- 4 - Resid. rua D. José Lourenço n.º 2235.

- 5 - Resid. avenida Barão de Studart n.º 2626 (demolida).
- 6 - Resid. av. Barão de Studart n.º 2360 (demolida).
- 7 - Resid. av. Barão de Studart com rua Tomas Acioly (demolida).
- 8 - Resid. rua Mosenhor Catão com rua General Tertuliano Potiguara (demolida).
- 9 - Resid. Rua Monsenhor Otávio de Castro s/n (demolida).
- 10 - Resid. avenida Antonio Sales n.º 1911.
- 11 - Resid. rua Marcondes Pereira n.º 1170.
- 12 - Resid. rua Antonio Bezerra com av. Antonio Sales (demolida).
- 13 - Resid. rua Carolina Sucupira (demolida).

Na segunda fase, foram levantados os edifícios da Zootecnia, Biblioteca Central, Processamento de dados e o Restaurante Universitário no campus do Pici da UFC.

Além do inventário propriamente dito, o trabalho teve como objetivo contribuir com a História da Arquitetura Moderna do Ceará através da análise dos projetos originais do patrimônio edificado da cidade, do reconhecimento dos princípios modernistas adotados, do levantamento das intervenções posteriores à construção e levantar à discussão sobre uma ação emergencial de proteção do respectivo legado.

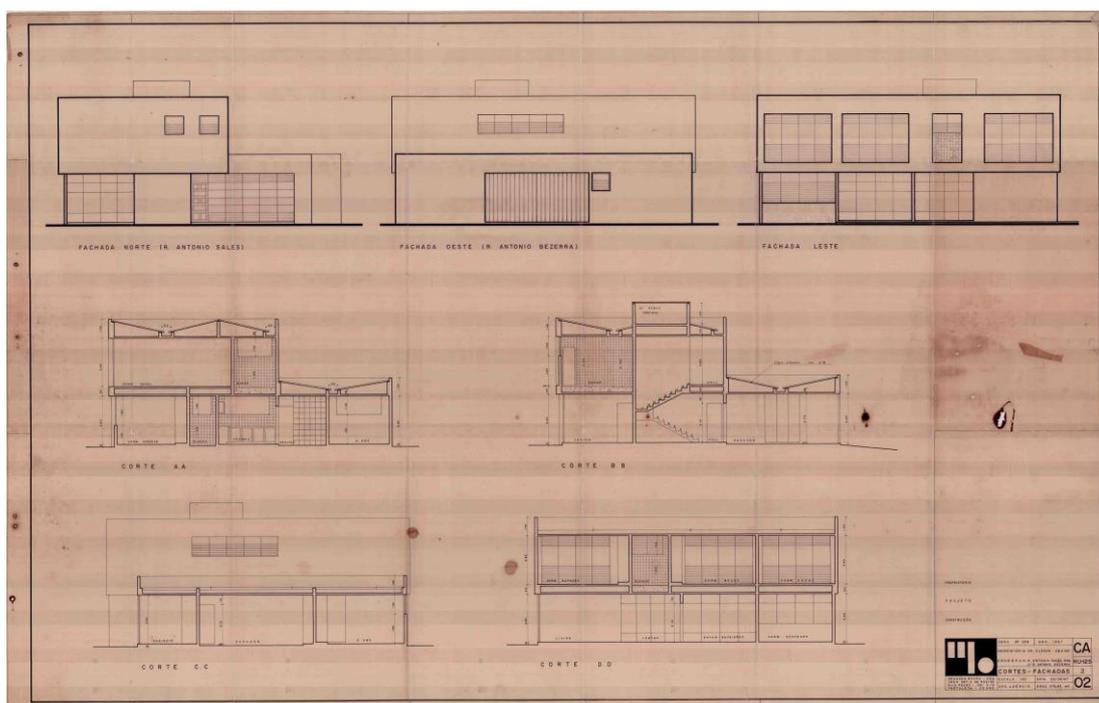
Figura 08: Pró-Reitoria de Extensão. Arquiteto José Liberal de Castro. Foto Clovis Jucá.



Figura 09: Residência Universitária. Arquiteto Ivan da Silva Brito. Foto Clovis Jucá.



Figura 10: Residência rua José Lourenço. Arquiteto Neudson Braga.



Na pesquisa utilizou-se o Padrão IBA – Inventário de Bens Arquitetônicos - que tem como premissa a natureza arquitetônica e histórica do bem e seu estado de conservação e preservação.

O Padrão é composto de fichas com informações sobre o edifício e pela apresentação do projeto arquitetônico. A primeira ficha trata de informações genéricas. Um Formulário Geral, com dados como identificação, descrição física do bem, usos gerais, cronologia, intervenções, tipologia, preservação e ambiência. Na segunda ficha é apresentado o estado de conservação: comprometimento da estrutura, elementos arquitetônicos, riscos potenciais e diagnósticos. Na terceira, registra-se o levantamento fotográfico e reprodução da iconografia.

Metodologicamente, o trabalho impôs uma investigação histórica. Buscaram-se os desenhos originais, as fotografias antigas e realizaram-se entrevistas com os arquitetos projetistas; além da consulta de fontes secundárias. No segundo momento, os desenhos foram vetorizados e por fim, foi cumprida uma análise e registro escrito e fotográfico das condições atuais dos edifícios, atento às alterações pelas quais os mesmos passaram.

No início da década de 50 do século XX, o Reitor Antonio Martins Filho, idealizador e fundador da UFC, afirmou o compromisso com as transformações modernizadoras da nação, associando a importância de uma rede de universidades públicas e gratuitas comprometidas com um projeto de desenvolvimento para o Brasil. A Universidade foi criada pela Lei nº 2.373, em 16 de dezembro de 1954. A instalação ocorreu no dia 25 de junho de 1955.

Os edifícios modernos inventariados do Campus do Benfica da UFC são projetos dos arquitetos Ivan da Silva Brito, José Liberal de Castro, José Neudson Braga e do engenheiro Luciano Pamplona na época da criação da Universidade. Estes profissionais, juntamente com os arquitetos Enéas Botelho, Luís Aragão, Marrocos Aragão e Roberto Villar de Queiroz após diplomarem-se no Rio de Janeiro e em Recife em meados da década de 50 do século XX, retornaram à Fortaleza trazendo o debate sobre a arquitetura e o urbanismo modernos praticados naqueles centros.

As residências da primeira fase foram projetadas pelos mesmos arquitetos dos edifícios públicos do campus Benfica da UFC, com exceção dos projetos do Arquiteto Gerhard Bormann, formado na Faculdade Nacional de Arquitetura da Universidade do Brasil em 1967, e do arquiteto Roberto Martins Castelo, formado na UNB no ano 1969;

No caso das edificações da Universidade, a análise das intervenções físicas revelou alterações na volumetria e no espaço interno, redundando numa descaracterização dos princípios modernistas da Escola Carioca aos quais os arquitetos estavam filiados.

Parte das residências já não mais existe ou se encontra totalmente alteradas. Poucas mantiveram suas características originais.

As considerações finais do Inventário põem em pauta e na ordem do dia uma reflexão crítica sobre os rumos da Arquitetura Moderna de Fortaleza e sua História. No que se refere aos prédios da UFC, se por um lado é reconhecido o papel da Universidade como indutora da inserção da capital cearense no panorama arquitetônico moderno nacional no início da segunda metade do século XX; por outro, não se pode deixar de reconhecer que as descaracterizações dos princípios modernistas que este patrimônio vem passando, nos últimos trinta anos, partiram da própria Instituição. É necessário afirmar que os arquitetos projetistas nunca foram consultados sobre as alterações.

O Inventário revela a necessidade de uma ação de urgência voltada à preservação da Arquitetura Moderna da capital cearense, mesmo no âmbito da Universidade Federal do Ceará, e de investimento em pesquisa na área patrimonial, ampliando o debate preservacionista na cidade e criando suporte para as futuras interferências no patrimônio construído modernista de Fortaleza.

Acervo 5 - Inventário da Arquitetura Rural Cearense – Professor Clovis Jucá.

Nos últimos cinco anos (2010 – 2015) no âmbito das atividades da disciplina de História da Arte, Arquitetura e Urbanismo Brasil 1, o corpo discente sob coordenação do professor Clovis Jucá vem realizando o Inventário da Arquitetura Rural Cearense. A ação volta-se ao registro - levantamento métrico e fotográfico das edificações e pesquisa histórica - das casas de fazenda do século XVIII e do século XIX. Até o momento foram trabalhadas as regiões dos Inhamuns e os municípios de Granja, Sobral, Aracati e Icó. Cerca de cinquenta casas de fazendas foram registradas e fotografadas; e algumas desenhadas (figura 11 e 12)

Figura 11 – Fazenda Gambá – Município de Icó. Foto Clovis Jucá.



Figura 12: Fazenda Sambaiba – Município de Granja. Foto Clovis Jucá



A Importância do Inventário

Atento à necessidade de sistematização das atividades de inventário, Nestor Goulart Reis (2011, p. 120 – 121) afirma que o “inventário da produção cultural e seu registro é atividade intelectual. Seu escopo deve ser abrangente e isento de preconceitos, na medida do possível”. O autor prossegue:

Mas não podemos pretender a preservação de todos os exemplares de todas as manifestações. Não é possível conservar todos os edifícios urbanos com seus usos originais, como não foi possível conservar todos os engenhos de açúcar e todas as fazendas. Hoje, com as técnicas disponíveis, é possível, necessário e conveniente, proceder-se a um inventário amplo dessa produção [...] O desafio é imenso [...].

No âmbito do Atelier de Patrimônio Cultural (APC) os inventários do DAU/UFC vêm sendo sistematizados, estudados e outros realizados. A atividade de inventário é base para o conhecimento da arquitetura das diversas regiões do país. O ICAU cumprirá o papel de divulgar tal acervo.

Referencia bibliográfica.

Acayaba. Marlene Milan. Residências em São Paulo. São Paulo: Romano Guerra Editora, 1986.

CASTRO, José Liberal de. Ceará, sua arquitetura e seus arquitetos. In NEVES, Nelson Serra e DE LEON, Delberg Ponce, orgs. Panorama da Arquitetura Cearense, vol. 1, Cadernos Brasileiros de Arquitetura. São Paulo: Projeto Editores Associados, 1982.

JUCÁ NETO, Clovis Ramiro. O Inventário da Arquitetura Moderna Cearense. IN: Arquitetura Moderna campus do Benfica – Universidade Federal do Ceará. Jucá Neto, Adelaide Gonçalves e Alexia Brasil (Org). Fortaleza: UFC. 2014.

REIS, Nestor Goulart. Patrimônio cultural e problemas urbanos. In: Reconceituações contemporâneas do patrimônio. Marco Aurélio A. de Filgueiras Gomes, Elyane Lins Corrêa, Organizadores. Salvador: EDUFBA, 2011.